



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras.

**ANNO I.**  
**N. 17**  
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Sr. Cabrião, venho pedir-lhe para caricaturar o auctor deste livresco. O magano atreve-se a dizer que é livre a consciencia do cidadão brasileiro!... Veja só isto!... Já sovei-o no Diario de 13, mas não estou contente!.

—Ora vá-se embora! Você pertence á um mundo á parte, não venha amolar a paciencia dos outros. Metta-se de frade, que é só para o que presta!

# CABRIÃO.

SÃO PAULO 27 DE JANEIRO DE 1867.

O «Cabrião» annuncia á seus leitores — que não anda contente.

Ha muito que sente-se pesado, tristonho, hypocondriaco e sem animo de rir-se com aquellas gargalhadas homericas tão de seu sabor.

Muitos dias levou a parafuzar para descobrir a origem de tão amargo cynismo, e tanto fez, tanto scismou e reflectio que achou afinal o diagnostico da extranha enfermidade.

O «Cabrião» vive macambuzio porque anda a fazer-lhe falta — um processozinho.

Não é gracejo.

Um inglez que passa largo tempo sem beber os nevoeiros do céu de Londres — adoce, endoidece, e suicida-se. Um francez condemnado ao isolamento e ao silencio — estoira ao terceiro dia da condemnação. Um preto africano, privado de apanhar só por algum tempo, principia a embranquecer, soffre um derramamento de bilis, e acaba hydropico dentro de trez ou quatro mezes. Assim o «Cabrião» ha dous mezes vo-gando em mar de rosas, completamente livre dos feios e grotescos tartufos que perseguirão-no em seu primeiro trimestre, posto inteiramente á salvo das dentadas e ferroadas dos milhares de bichos-caretas que nadavam na sua esteira á guisa de ferozes tubarões, principia a enfastiar-se de tão prolongada felicidade, e a ter fundas s uidades do tempo tormentoso que lá vae.

A luta é a vida. O «Cabrião» tem necessidade de torpedos e contrariedades em seu caminho para não morrer de fastio.

A felicidade sem termo enfastia e cansa. E' como a monotonia dos vastos areaes aonde não se vê nem uma nuvem, nem uma andorinha, nem a sombra esguia de um grupo de palmeiras.

A imprensa é o mar. O jornal é um navio. O jornalista um marinheiro.

Ermo o mar de furacões e tempestades, o navio en-cravado no espelho lizo da calmaria podre, o mari-nheiro, aturdido, ou enforca-se em uma verga, ou morre nas unhas do escorbuto.

Por Satanáz! O «Cabrião» quer rir-se.

Não ha ahi algum pateta que o distrahia?

Não ha por esta santa terra um só advogado tartufo que o denuncie de heresia?

Não ha se quer um «Velho Paulista» que lembre-se, ainda uma vez, de amaldiçoal-o pela imprensa, e chamar sobre elle as iras do beaterio e dos santos adoradores do decóro publico?

Querem fazer do «Cabrião» um como D. Quixote, de lança em riste, espada nos dentes, o escudo sobra-çado, á dar investidas contra um mauso rebanho de carneiros?

E' assim o mundo!

Emquanto outros arrancam os cabellos de desesperados por que não podem debellar a turba de inimigos que teem pela prôa; emquanto repetem os beatos e béatas, (resando o Padre Nosso) — livrai-nos Deus de nossos inimigos; -- o «Cabrião» suspira por falta d'el-les, e está disposto até a compral-os, se apenas por este meio puder havel-os.

Assim pois, o «Cabrião» annuncia por estas linhas, que, por emquanto, do que mais precisa é de um processozinho; e que para havel-o está prompto a dar um premio a quem quizer chamal-o á policia.

E' um desejo talvez excentrico, mas é um desejo licito, e que não vae ferir direitos de quem quer que seja.

## Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jezus.

### CAPITULO 3.º

COMO SE HADE PORTAR A COMPANHIA COM AQUELLES, QUE TEM AUTHORITY GRANDE NA REPUBLICA, AINDA QUE NÃO SEJÃO RICOS; POREM QUE POSSÃO DE OUTRO MODO AJUDAR A COMPANHIA.

Alem do mais que está expendido no capitulo antecedente, que quasi todo em proporção se pode applicar aqui; hade-se buscar o favor destes, e da sua graça, para contra os nossos adversarioõs. Deve-se usar da sua authority, prudencia, e conselho para adquirir grandes empregos, que hão-de estar á cargo da Com-

panhia, e que tacitamente se servirá com o segredo de seus nomes para aquisição de bens temporaes; porem isto se entende, quando se pode dos taes fazer sufficiente confiança. Tambem se sirva a Companhia destes, para refrear os homens mais vis e a plebe, contraria á nossa Companhia, aos Bispos, Prelados, e outros Ecclesiasticos superiores. Havemos sempre pedir o que nos fôr conveniente, attendendo á disposição ou desafecto, que nos tenham esses á quem temos de nos dirigir.

Em algumas partes, bastará procurar-mos que os Prelados, e Parochos fação, que os seus subditos reve-necem á Companhia, e elles não possam impedir nossos ministerios em outros lugares aonde tem mais authoridade, como em Allemanha, Polonia, &c. Havemos ver, se podemos introduzir o dar-se culto em os Templos, para que com o poder que os ditos Parochos e Principes tem, possamos arrancar e applicar para nós, os Mosteiros e Parochias, as proposituras, os patronatos, as fundações de Altares, e todos os lugares proprios; isto se conseguirá facilmente aonde estão catholicos, hereges, e schismaticos misturados, demonstrando á estes Prelados o immenso fructo, e grande merito, que hade nascer de semelhantes fundações e mutações; o qual não se pode esperar de Sacerdotes seculares, nem dos Regulares de outra qualquer Religião, exceptuando a Companhia, o que assim será muito louvado seu zêlo, e que a memoria de taes factos será eterna.

Devemos pôr todo o cuidado, em que taes Prelados se valhão dos nossos, assim para confessar-se, como para aconselhar-se; e se elles tiverem esperança ou pertença de maior graduação na «Curia Romana», hão-de ser ajudados pelos nossos com todo o empenho, seja pelo caminho que fôr. Procurem tambem os nossos com os Bispos e Principes, que quando fundarem Collegiadas, ou Igrejas Parochiaes; que a Companhia tenha faculdade para nomear Vigario que seja Cura d'Almas, e que o Superior do lugar seja sempre o Parocho; porque assim todo o regimen da Igreja será nosso, e os Parochianos serão totalmente subditos da Companhia, para que lhe impute alguma couza, graça, ou indulto da Sé Apostolica. Aonde os Academicos são contra nós, ou os Cidadãos catholicos, ou hereges impedirem as funcções, ahí hão de ter muito cuidado os Prelados de procurar, que os nossos occu-

peem as primeiras cadeiras e Pulpitos; porque conseguido isto, acontecerá no decurso do tempo, que a Companhia áche occasião para expôr ao publico a grande necessidade que ha della, nas Universidades e Terras grandes.. Tambem se hade procurar, de empenhar os Prelados Ecclesiasticos, quando se trata da Beatificação, ou Canonisação dos nossos, e por todos os inodos deligenciar cartas delles, e dos Principes e Grandes, com os quaes se adianta o negocio com a Sé Apostolica.

Se acontecer que os Prelados e Grandes vão á alguma Embaixada, deve-se procurar com grande deligencia, e prevenir que não levem consigo outros Religiosos senão os nossos, e muito menos aquelles, que comnosco tem contendas, os quaes cuidarão muito em lhe roubar os affectos, introduzil-os nas Provincias ou Cidades em que nós moramos; e se estes Embaixadores passarem por onde a Companhia tem Collegios, sejam nelles recebidos com honra e tratamento, quepermitta a nossa modestia religiosa, para que assim nos fiquem obrigados.

( Continua. )

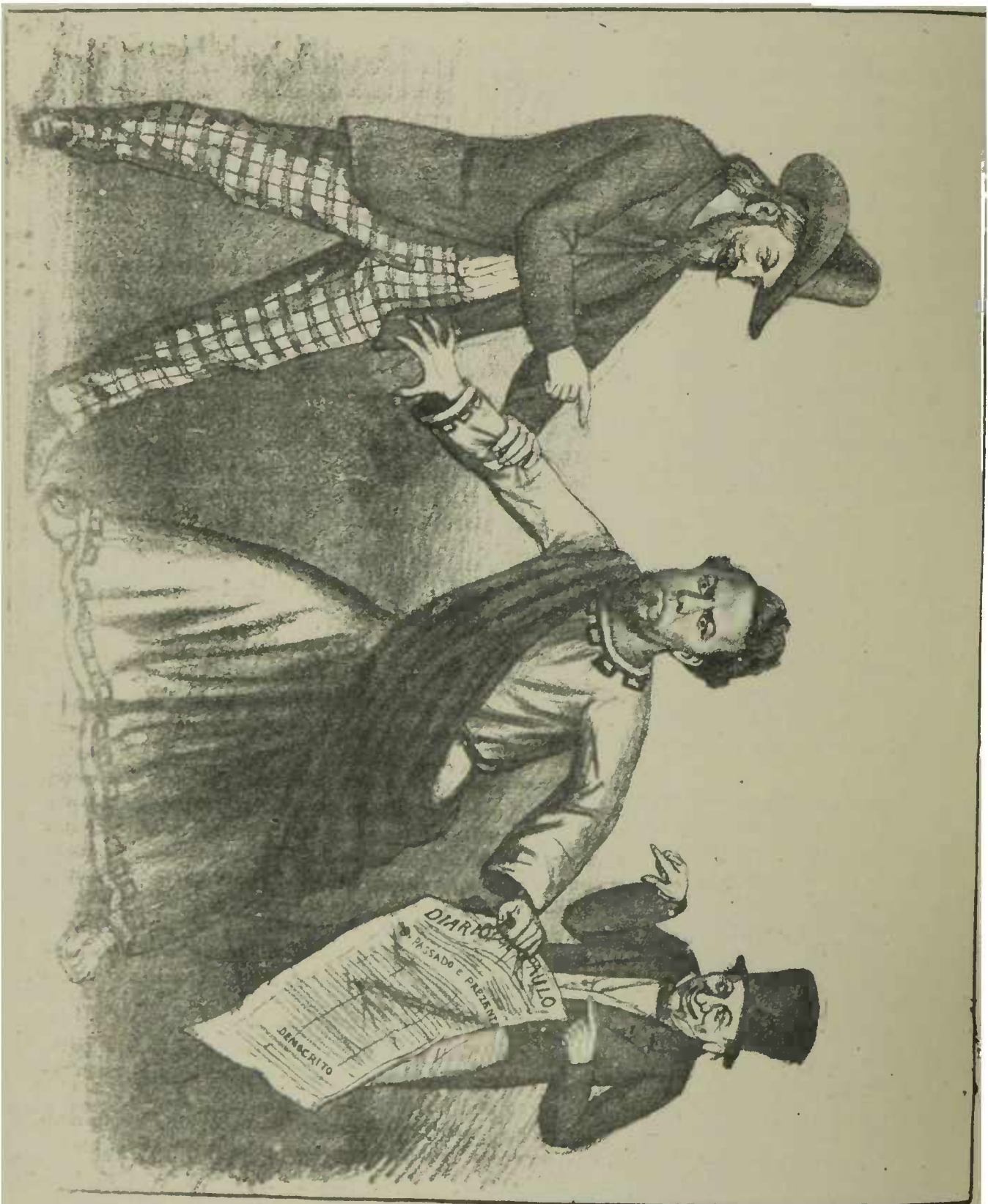
### Gazetilha.

**FILANTES.**— Muito «menino bonito» não assigna o jornal do dia, por que o fila para ler. Realmente, para que gastar dinheiro, com aquillo que se pode obter de graça? O «Cabrião» desejando livrar os seus assignantes da sucia de gauderios que os perseguem todos os Domingos, pede-lhes o obsequio de remetter-lhe uma lista com os nomes dos «ditos cujos», afim de que os mesmos recebam este jornal «gratis» e não atormentem mais as victimas da «filança.»

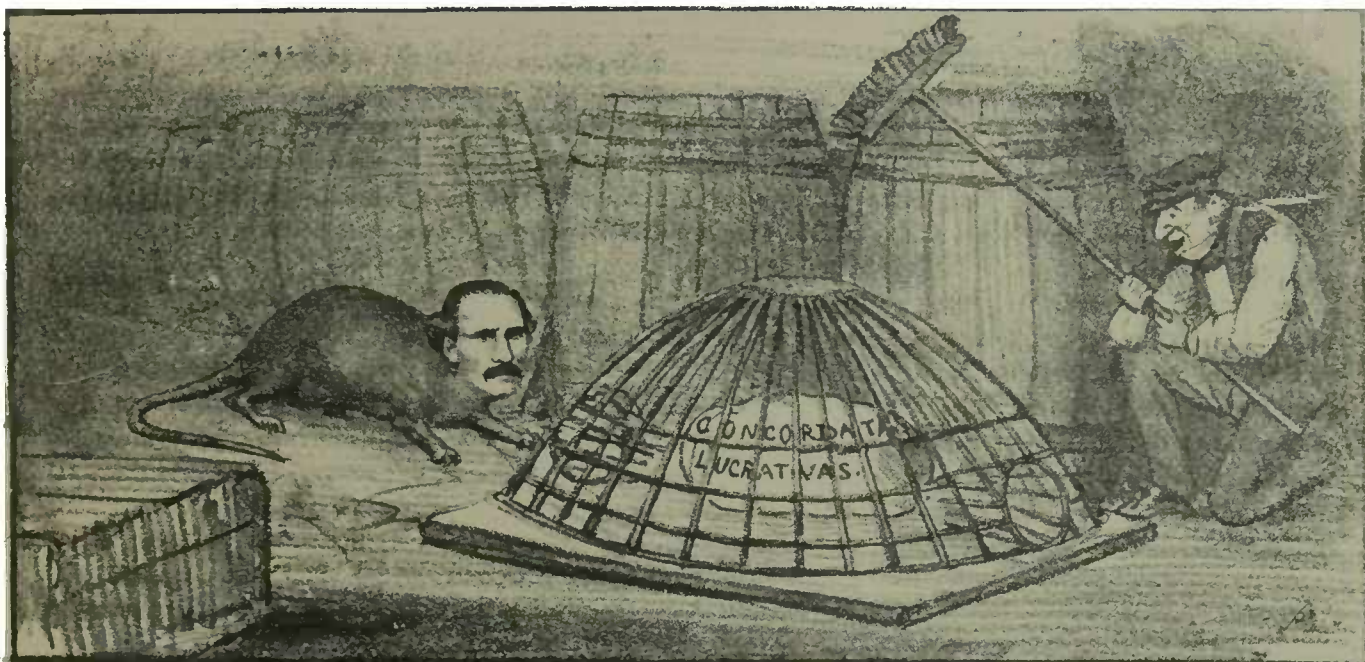
**CHEGADA.**— Acha-se entre nós o «Pedro Brasileiro» de volta da sua excursão á Santos, onde não se deu bem com o clima.

**NOVA POSTURA.**— A Camara acaba de fazer publicar a seguinte postura, de cuja utilidade ninguem poderá duvidar.

Art. 1.º — E' permittido aos tropeiros reunir muitos lotes de bestas carregadas em qualquer rua on



Amário.—Meu Democrata, tens por officio rir de todos e de tudo; é justo que o publico ria-se agora de ti. E reflecte ainda : sempre  
pude ri-se melhor aquelle que o fizer por ultimo.  
Proterer.—Ah!... ah!... ah!... ah!... ah!...



PIPELET.—A' pedido de muita gente boa, quero ver se dou cabo desta ratazana.



CABRIÃO.—Meus senhores, mandei-os chamar para pedir-lhes que não mais ensinem á suas discipulas de piano o maldito «Caranguejo.» Fiquem entendidos, sob pena de verem suas respeitaveis veronicas estampadas no meu jornal.

becco; de sorte que impeça completamente o transitio publico. Os infractores serão punidos com 10\$000 de multa e o duplo na reincidencia.

Art. 2.º— Os carreiros são obrigados á servir-se para o transporte de madeiras, pedras, lenha, &. dos carros de «eixo movel» que chiem bem. Os infractores serão punidos com 5\$000 de multa e obrigados á fazer chiar o carro.

Art. 3.º— Em virtude do principio de que as leis não se fazem para os ricos, fica o proprietario da Rua de S. Bento n.º 50, dispensado de mandar calçar a frente da mesma do lado do beco. Se o fizer incorrerá na multa de 50\$000, e será obrigado á deixar a frente no estado em que ora se acha.

Art. 4.º— Ficão revogadas as disposições em contrario.

NOTICIA IMPORTANTE.— Escrevem-nos de Santos: «Chegou á esta cidade uma machiua encomendada pela illustrissima Municipalidade, para desatolar os individuos que se tem sumido no lodaçal da rua de Santo Antonio.»

E' pena que a nossa Edilidade não faça o mesmo em relação á algumas ruas da Capital, que ficão atapetadas de lama com qualquer chuvisco.

COUSAS E LOUSAS.— O sr. «Albergaria» que por dinheiro é o mesmo que mico por banana, satisfetissimo com o resultado pecuniario da publicação do seu interessante livrinho, tenciona adiccionar-lhe mais algumas historietas, e atirar de novo a isca á ver se pesca os cobres dos seus amabilissimos leitores.

O «Cabrião» espera que o sr. Albergaria tenha um bom successo com a nova edicção das suas «Cousas e Lousas», que tantos applausos merecerão do publico.

BRAGANÇA.— Referem-nos desta cidade que: «os officiaes da guarda nacional que por mera patacoada se offerecerão para marchar contra o Lopez, estão dispostos a realisar semelhante intento, inclusive os que depois da offerta abriram «fontes» nos braços, para allegar molestia.» E' mais um facto d'aquelles, que o «Cabrião» assentou de não commentar.

ENTHUSIASMO RELIGIOSO.— O quadro que representava «S. Miguel subjugando á Satanaz» estampado no

ultimo numero do «Cabrião» foi recebido com enthusiasmo pelas beatas e pelos meiminos.

O escriptorio foi invadido pelas mantilhas e por uma turba muita de crianças que procuravão pelo registro de S. Miguel. Avista da grande extracção que teve o n.º 16, vae dar-se ao prelo uma segunda edicção para satisfaser os pedidos de muitos devotos.

EXCOMMUNHÃO.— Pessoa bem informada comunica a este jornal o seguinte :

« Os jesuitas de Itu, vindo ao conhecimento de que as Folhinhas do Laemert para o anno corrente, traziam no prologo uma sarabanda bem tocada contra elles, contra as criminosas pretensões da Curia Romana e contra todos os satanicos propagadores da inquisição e despotismo clerical, houveram por bem comprar e consumir todas as taes Folhinhas, que tinham sido trasidas pelos negociantes ituanos e postas á venda.

Fizerão mais . em conclave secreto, assistido unicamente pelos mais intimos beatos e beatas, excommungaram solemnemente (em nome de Deus, já se sabe!) as ditas Folhinhas, e condemnaram-nas todas ao fogareiro; accrescentando que ficariam tambem havidos como hereticos todos os fieis que as comprassem ou lessem.»

Ora, realmente, o que os taes malandros precisam não é simplesmente uma gargalhada nas bochechas; é uma boa duzia de bolos!

Em todo o cazo recommenda-se o facto aos snrs. Laemert, para que façam dos taes malandros Barbados o que muito lhes approuver.

CATHECISMO BRAZILEIRO.— O «Cabrião» applaudindo a douctrina do «Cathecismo Brasileiro,» que é toda constitucional, deu as necessarias providencias para que se distribuam exemplares d'aquella obra pelos seus assignantes, mediante a esportula de 500 rs.

O «Cabrião» assim praticando, tem em mira derramar a instrucção por todas as camadas da sociedade.

NOVO JORNAL.— O «Cabrião» está informado de que trata-se de publicar um novo jornal de caricaturas. Que venha quanto antes, toda a demora é prejuizo.

O «Cabrião» dezeja nm companheiro no palanque,

para não ver os touros sosinho. Amigo ou inimigo, catholico ou protestante, liberal ou cascudo, civilisado ou selvagem, tudo serve, tudo faz-lhe conta.

O «Cabrião» espera a vinda do novo Collega, com a impaciencia com que ainda hoje alguns luzitanos esperão pela volta de D. Sebastião.

VÓZ DO POVO.— Com a mudança do tempo, o povo endefluxou-se e perdeu a voz. E' a razão porque não tem apparecido, e está calado.

Como cahiram em desuso as pilulas do Ettechoin, seria conveniente applicar-lhe uma "preparação medicamentosa" Talvez lhe fizesse bem.

PROCISSÃO.— Hoje deve percorrer as principaes ruas da capital uma procissão, ás horas do estylo, e com a solemnidade do costume.

Affirma-se isto, por que o contrario é um absurdo.

Pois é possivel haver em S. Paulo um domingo sem procissão?

E' admiravel o gosto que tem a população paulista pelas procissões; e notavel sua preverança e decidida vocação por este genero de espectáculo, que á final de contas serve somente para encher a barriga aos aproveitadores de bicos de velas, e quejandos morcegos de sachristia, e para ridicularisar e desprestigiari a verdade religioza.

DUELLO.— Consta que o sr. Thomaz justamente indignado com o procedimento anti-catholico do Reverendo Agostinho, matriculado na «Ordem» dos «Finorios», desafiára o mesmo para um duello a socco, o qual terá lugar na Varzea do Camo. A policia foi convidada para assistir.

### Jogo.!

Os jogos são tão antigos como o tempo; e porque este passa e não torna, não sei se com razão ou sem ella lhes chamavam passa-tempos. Os primeiros jogos que inventáram os homens, quando ainda não eram ou ainda se não creavam para ter homens, foram a luta, os cestos, a clava, a lança, a pella, o troya, á que nós chamamos cannas, o lança a barra, o ferir o

alvo com a setta, o correr no estádio, o saltar os vallos, o nadar vestido de arinas, e outros semelhantes, cujo exercicio era tão util para a saude e robustez do corpo, como necessario para a guerra, para a agricultura, e para os outros trabalhos, de que vive e se conserva o mundo.

Poram inventores destes jogos, Hercules, Pytho, Theseo, e outros heróes de quem os tomáram os Gregos e Rómanos. E nota Alexandre ab Alexandro (advertencia digna de tanto reparo como confusão) que se decretou por lei do Senado em Roma, que só estes jogos, e nenhum outro, se podessem jogar á dinheiro. Sendo porem o principal premio dos que venciam, não o dinheiro, senão a honra e fama, esta era tão gloriosa nos jogos que se chamavam segrados, que não se dava a coroa ao vencedor, senão á patria.

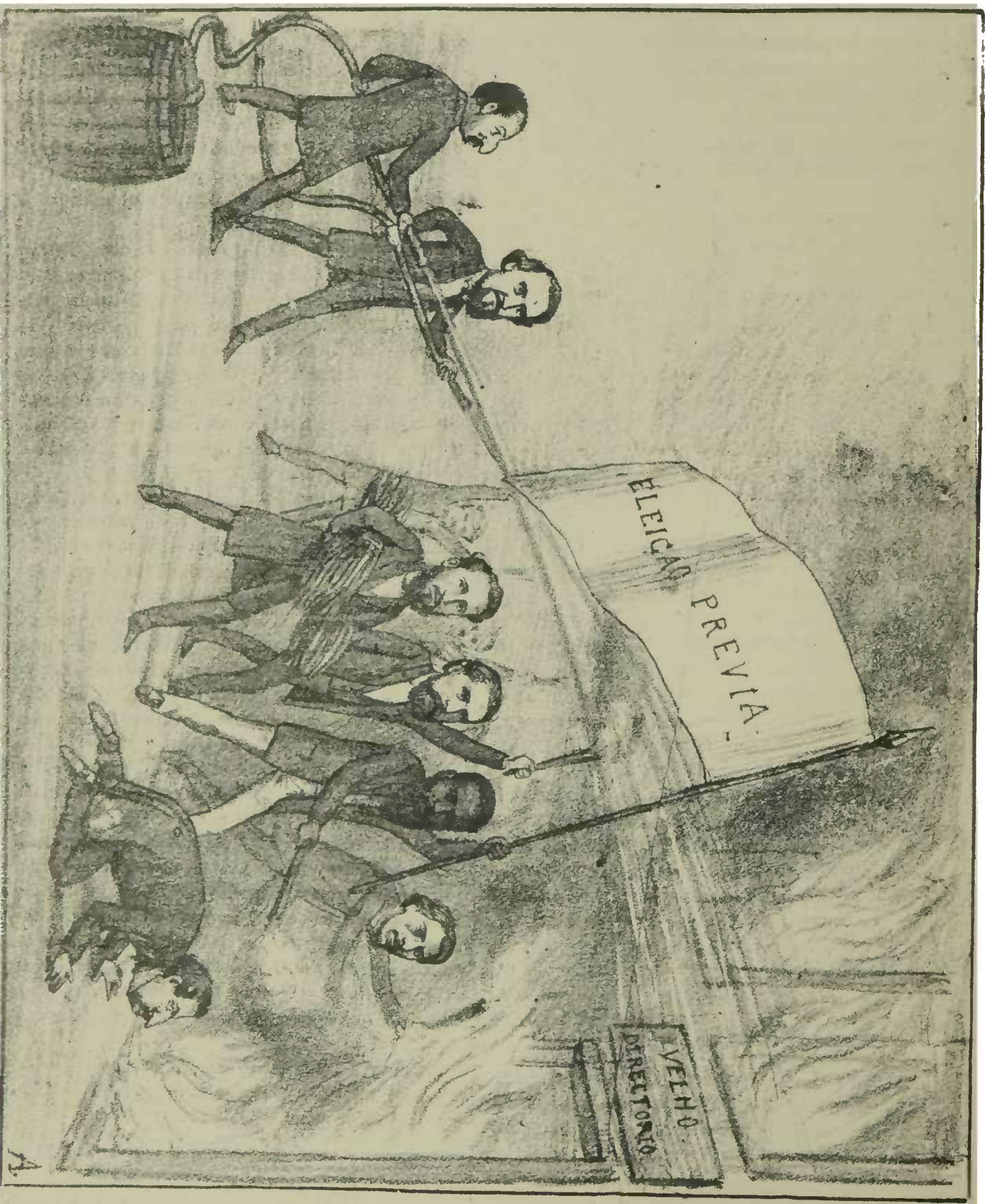
E sendo estes jogos dos gentios tão honestos, tão si-sudos, que affronta é dos christãos, que tomassem delles os dados e cartas, nos quaes, como notou antes de nos conhecer Marco Tullio, nenhum lugar tem a razão e o juizo, senão a temeridade e o acaso?!

Nestes dous jogos, ou latrocínios da cobiça, o menos que se perde é o dinheiro, posto que seja com tanto precipicio e excesso, como chora a ruina de muitas familias, em que os filhos primeiro se veem desherdados que orphãos, os dotes das mulheres consummidos; e as filhas em lugar de dotadas, roubadas.

O ouro de que se fundiu o idolo do deserto, foi o das arrecadas das mulheres e filhas. E que maldito idolo é este senão o do jogo, em que os salteadores domesticos, depois de terem dissipado tudo o mais, até as arrecadas das mulheres e filhas lhes arrancam das orelhas!

Refere alli o texto sagrado que os adoradores do idolo, depois de comerem, se pozeram á jogar. Assim se uza commummente, que na mesma meza ás iguarias succedem as cartas, e á comida o jogo. Mas eu, sem ser propheta, me atrevo a affirmar que na meza onde se frequenta muito o jogo, cedo faltará o comer.

E d'onde tiro, ou infiro, este prognostico? Do horoscopo das mesmas cartas, e da má estrella e influencia debaixo da qual ellas nasceram.



Reina a discórdia nos campos de Agramento,